

PACIENTES CRÍTICOS COM COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS TRAUMÁTICAS

Sthephanie Avelino Santos¹, Kauany Nascimento da Silva², Tatiane Sousa Vidal³, Eliane Gonçalves Paiva⁴, Vanessa Mendes Corrêa⁵, Amanda de Cássia Costa de Oliveira⁶

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: avelinostefany81@gmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: kaunynascimento698@gmail.com; ³Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: tatianesouzavidal@gmail.com;

⁴Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: eliane.paiva10.ep@gmail.com; ⁵Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: vanessamendescorrea9@gmail.com; ⁶Enfermeira. Biomédica. Mestranda em Gerontologia. Especialista em Enfermagem em Estética; Enfermagem em Gerontologia. Conselheira Suplemente da Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Saúde Estética (SOBESE). E-mail: enfdematoterapeuta@hotmail.com

Introdução: Lesões no Sistema Nervoso Central (SNC) podem ser traumáticas, como o traumatismo cranioencefálico (TCE), ou de origem patológica, como o acidente vascular encefálico (AVE). Essas lesões têm impactos significativos na saúde dos pacientes, resultando em deficiências físicas, cognitivas e emocionais. A gravidade das consequências depende de fatores como o tipo, localização e extensão da lesão, sendo essencial compreender as classificações das lesões e suas repercussões para um tratamento eficaz e reabilitação. **Objetivo:** Analisar os tipos mais comuns de lesões cerebrais, com foco nas lesões traumáticas, especialmente o TCE, suas classificações, consequências clínicas e as abordagens terapêuticas para a reabilitação. **Material e Método:** A pesquisa foi conduzida por meio de artigos científicos extraídos de bases de dados como PubMed e Scielo, com publicações dos últimos 5 anos. Foram selecionados estudos sobre lesões traumáticas, particularmente o TCE, suas classificações, consequências clínicas e métodos de tratamento. Estudos sobre doenças degenerativas ou condições pediátricas e gestacionais foram excluídos. **Resultados:** As lesões cranioencefálicas dividem-se em primárias, que ocorrem no momento do trauma, e secundárias, que surgem depois, como hemorragias e edema cerebral. A gravidade do traumatismo cranioencefálico é avaliada pela Escala de Coma de Glasgow e pode resultar em sequelas permanentes, dependendo da lesão e do tempo de tratamento. As meninges protegem o cérebro e, quando afetadas, especialmente os vasos sanguíneos, podem causar hematomas graves, como o epidural. Traumas nos vasos sanguíneos meníngeos, como as artérias meníngeas, podem levar à formação de hematomas epidurais, acelerando a deterioração clínica do paciente. A aracnoide é uma camada intermediária e fina, pode ser afetada por lesões traumáticas. **Discussão:** O TCE é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em nível global. Lesões como concussões e contusões afetam funções como memória, habilidades motoras e cognição. A neuroplasticidade, que permite ao SNC formar novas conexões, tem um papel crucial na recuperação. No entanto, o tratamento requer uma abordagem multidisciplinar, incluindo reabilitação física, cognitiva e psicológica. **Conclusão:** Lesões traumáticas, como o TCE, têm consequências significativas para a saúde física e a qualidade de vida dos pacientes, impactando sua integração social. A classificação precisa das lesões e a compreensão das consequências clínicas são fundamentais para um tratamento eficaz e uma reabilitação bem-sucedida. O sucesso da recuperação depende da gravidade da lesão, da rapidez no tratamento e da capacidade de adaptação do SNC. O apoio contínuo e a adaptação do ambiente são cruciais para a reintegração do paciente à vida cotidiana.

Palavras-chave: TCE, Lesão, Camadas.